

"Cada um tem o direito de perder o tempo que quiser", diz o senador baiano

ACM ironiza proposta de pacto

por Letícia Borges
de Brasília

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) ironizou ontem a idéia de um entendimento entre governo e oposição para votar as reformas neste semestre: "Cada um tem o direito de perder o tempo que quiser", disse ele sobre um eventual encontro do presidente Fernando Henrique Cardoso com líderes oposicionistas. A proposta partiu do líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ) e foi encampada pelo líder do PSDB na Câmara, José Aníbal.

ACM lembrou que o presidente gosta de conversar – "É um 'causeur', dos melhores que já conheci" – e que isso sempre é bom. Deixou claro, porém, seu ceticismo quanto aos resultados dessa atitude. "O Alfonsín (Raul Alfonsín, ex-presidente da Argentina) julgava que era possível o pac-

to, que era possível governar com todo mundo, mas acabou governando mal e perdeu sua popularidade."

Indagado se o apoio de setores da oposição não daria mais mobilidade ao governo, que ficaria menos dependente de sua própria base, ACM disse que "se ele (o presidente) conseguisse, seria ótimo". E, sempre com ironia, completou: "O país ganha com consensos e o presidente sabe o quanto isso custa à Nação".

O próprio presidente já deu sinal verde para o diálogo com a oposição. "E não poderia ser diferente", diz o líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS), adiantando que não há nenhuma reunião nesse sentido agendada. Ele negou também que o movimento do governo em direção da oposição tenha provocado ciúmes na base governista. "Os partidos

"Não há veto nem pode haver"

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem, por meio de seu porta-voz, Sérgio Amaral, que irá mesmo encontrar-se com representantes dos partidos de oposição para "uma conversa" sobre as reformas constitucionais. Amaral disse que "não se trata de negociação, mas de uma conversa própria do sistema democrático, em que o presidente ouve e fala".

Segundo Amaral, o presidente não acredita em vetos à idéia nem da parte do PFL nem da do PMDB. "Não há veto nem poderia haver", disse o porta-voz. Ele informou que Fernando Henrique encarregou o ministro da Justiça, Nelson Jobim, de agendar o encontro, que terá lugar no Palácio do Planalto.

Amaral confirmou também que hoje, provavelmente às 17 horas, o presidente irá reunir-se com todos os líderes par-

tidários governistas e com os ministros envolvidos nas reformas para fazer um balanço da reunião de governadores que aconteceu ontem e para apresentar formalmente a emenda à sua base de apoio no Congresso.

Segundo o porta-voz, o presidente teve ontem apenas um breve relato feito pelo ministro do Planejamento, José Serra, sobre a reunião. Serra teria dito, de acordo com Amaral, que a reunião foi "muito boa".

aliados não podem ficar descontentes, eles continuarão a ser consultados antes de que qualquer proposta seja enviada ao Congresso".

Segundo Rigotto, depende da oposição confirmar que deseja um encon-

tro com o presidente Fernando Henrique, que, então, será marcado. O entendimento não será feito em detrimento da relação do governo com os partidos que o apóiam, garantiu Rigotto. Ele lembrou mais uma vez que as re-

formas que estarão sendo discutidas neste semestre, como a tributária, não comportam mais o "sim" ou "não" e que as oposições não só podem como devem contribuir, até porque têm projetos para os temas em pauta.